

SE...



~~não és filiado do M.A.~~
(movimento associativo)

~~...não és "ferrenho" da C.A.~~
(comissão administrativa)

...gostas de pensar pela tua cabeça.

quebra os 

que te amarram.

volta esta folha
e lê com atenção

CANDIDATURA DO COLEGA JOSÉ LUIS PECHIRRA

CURSO - Ciências Biológicas -Finalista

Antigo dirigente da A.E.F.C.L. (1962) -Candidato à Presidência da Associação (1963) -Membro da Comissão de Estudo para os Problemas da Antiga Reforma(1968)

Não era minha intenção candidatar^{me}, mas a situação dilomática que a conjuntura na vida da Associação nos está a impôr, obrigou-me a esta pesada decisão de me apresentar ao pleito eleitoral. Explicitemos melhor a situação:

O aparecimento de três candidatos (um já desistente) poderia fazer pensar que existiria suficiência quantitativa para uma escolha acertada.

No entanto tal não aconteceu e o lugar de Presidenta da Associação é de tão grande responsabilidade, que não pudemos, por um imperativo de consciência e respeito pela liberdade individual que assiste a todo o estudante, furtar-nos a este dever. Tracemos em linhas de sumaridade o que se nos afigura de absoluta incompatibilidade em relação a cada candidato em função do cargo em que pretendem investidura:

Daniel Muller - este colega é mandatado pelo movimento sindicalista (vulgo conhecido por associativo) e como tal, para além dum aliciante enroupamento linguístico o que nos oferece é a cisão da Universidade, o seu enfraquecimento, quiçá a sua destruição.

Álvaro de Matos - este colega manifesta a demasiada preocupação em se mostrar "moderado". Entendemos uma metodologia moderada, mas nunca essa moderação pode afectar a necessidade duma opção tomática. Em relação ao sindicalismo estudantil, grave ameaça que paira sobre nós (veja-se já no IST as palavras de greve, ocupação da Faculdade etc), o candidato situa-se numa base de transigência psicológica que o torna menos recomendado para o lugar que pretende.

Será a altura de em breves palavras, já que esperamos ser a Assembleia Geral o ligar para expôr o nosso programa e esclarecer dúvidas, enunciar os aspectos genéricos que serão base na nossa gerência.

PLANO INTERNO

O estudante da nossa Faculdade deverá estar suficientemente esclarecido do real valor de ser sócio da Associação. A sua adesão deverá ser um acto consciente de plena voluntariedade e nunca, como sucede na maioria dos casos, vítima da pressão económica que são as REGALIAS. Todos os estudantes têm basicamente os mesmos direitos com independência à sua posição de sócios.

LOGO É NOSSO FIRME PROPOSITO ACABAR COM A DIFERENÇA NOS PREÇOS DAS FOLHAS HAVENDO UM PREÇO ÚNICO PARA TODOS OS ESTUDANTES.

Não se compreende a exploração dos estudantes pelos organismos que dizem defender os seus interesses. E mesmo tendo em vista o preço para sócios achamos que

este é bastante elevado para o estudante permitindo margens de lucro de centenas de contos (v.g.no IST onde praticamente todas as vendas são feitas a sócios).Esta é uma ignóbil exploração à magra carteira do estudante.Se os dirigentes sindicalistas querem dinheiro para as suas propagandas façam-no à custa do seu bolso não do nosso.Isto aplica-se a todos os organismos com visão estreita da realidade estudantil.

Fica pois bem definido que o binário estudante-sócio deve funcionar exclusivamente por interesses de natureza pedagógica,cultural e desportiva e NUNCA por coacção económica como vem sucedendo há muito.

- É nossa intenção uma ligação permanente com os nossos mestres,a quem deste já dou preito do maior respeito, visando o estudo conjunto dos problema sobre a projectada Reforma Universitária e do Ensino Português. Uma Junta de Delegados operante está na linha da nossa maior preocupação.
- Pretendemos a adopção de fórmulas de gestão nas diferentes Secções que não envolvam fugas à legalidade estatutária .
- Trabalho interno aberto a todos estudantes.

NO PLANO EXTERNO

- Negação do sindicalismo estudantil como teoria orientadora das actividades da Associação
- Não reconhecimento de organismos estudantis declarados ilegais nem das suas palavras de ordem.
- Colaboração franca com todos os organismos que procurarem uma reivindicação justa dentro das normas legais.
- Unificação da Universidade lisboeta.
- Autonomia universitária.
- Liberdade de Associação .
- Respeito pela legislação circum escolar conservando toda a liberdade para uma crítica construtiva em vista a uma legislação mais adequada.

PARA TODOS OS COLEGAS VAI UMA CORDIAL SAUDAÇÃO

PEDINDO QUE VÁS À ASSEMBLEIA GERAL POR A TUA
CRITICA CONSTRUTIVA

José Pochirra

712/3